UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FISICA E DESPORTOS

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISICA

THIAGO DOS SANTOS GUIMARÃES

BASQUETEBOL UFES: ENSINO - APRENDIZAGEM - TREINAMENTO DO BASQUETEBOL NO PROJETO DE EXTENSÃO

VITÓRIA

2021

THIAGO DOS SANTOS GUIMARÃES

BASQUETEBOL UFES: ENSINO - APRENDIZAGEM - TREINAMENTO DO BASQUETEBOL NO PROJETO DE EXTENSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira.

VITÓRIA

2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 METODOLOGIA 6

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO 6

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO 6

2.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS 7

3 REFERENCIAL TEORICO 8

3.1 BASQUETEBOL COMO PRÁTICA ESPORTIVA 8

3.2 PEDAGOGIA DO ESPORTE E INICIAÇÃO ESPORTIVA TARDIA 9

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 11

5 CONCLUSÕES 17

REFERÊNCIAS 18

RESUMO

O basquetebol é reconhecido como um elemento cultural que possui várias características e possibilidades de desenvolvimento da iniciação ao treinamento. Assim o presente estudo pretende analisar o ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol em projeto de extensão universitária, por meio de um estudo bibliográfico descritivo e análise da pesquisa-intervenção. Os resultados apontam que o basquetebol é uma prática cultural humana e o professor possui função fundamental na mediação do conhecimento e compreensão da aprendizagem. Desse modo, o professor precisa trabalhar o conteúdo basquetebol nas dimensões dos conceitos, dos procedimentos e das atitudes, contribuindo e estimulando a reflexão, o saber sobre o fazer e a interação social.

Palavras-Chave: Basquetebol. Ensino. Aprendizagem. Metodologia dos esportes coletivos.

1 INTRODUÇÃO

O basquetebol surge em 1891 na cidade de Massachusetts, quando o professor canadense James Naismith, ficou encarregado de desenvolver a missão de criar um jogo coletivo em que os alunos pudessem jogar em locais fechados durante o inverno. Inicialmente, o professor utilizou cesto de madeira fixadas nas paredes, formulou e repassou as regras aos alunos, criando assim o esporte difundido em mais de 170 países e 300 milhões de praticantes (CBB, 2018).

De acordo com Vieira e Freitas (2006) o basquete é uma modalidade coletiva com objetivo de fazer a cesta no campo adversário, defendendo a sua, seus fundamentos são passe, arremesso, drible e salto, corrida, habilidades consideradas fundamentais do aprendizado.

O ensino da educação física possui grande relevância na formação dos indivíduos, ampliando a visão dos alunos sobre a cultura corporal de movimento, contribui para a construção de espaços de participação cultural, como jogos, lutas, ginásticas e danças, criando condições para que ocorram expressões de sentimentos e emoções (BRASIL, 1998).

Desse modo, com o objetivo de aprimorar a modalidade na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, e promover pesquisas e vivências pedagógicas aos bolsistas, voluntários e alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e a produção acadêmica na área, foi desenvolvido projeto com atividades motivando jovens e adultos a se envolverem com esta prática de lazer e modalidade esportiva.

O projeto envolveu de atividades de ensino aprendizagem da modalidade, a fim de possibilitar a inclusão no jogo de todos os participantes, independentemente do nível de habilidade que possuíam e contou com uma equipe composta por alunos do curso de graduação de Educação Física, estagiários e voluntários.

Assim o presente estudo teve como objetivo analisar o ensino-aprendizagemtreinamento do basquetebol em projeto de extensão universitária, por meio de um estudo bibliográfico descritivo e análise da pesquisa-intervenção.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo descreveremos os procedimentos metodológicos do estudo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO

O estudo caracteriza-se como qualitativo e do tipo descritivo. Um estudo descritivo pois relata as características, as propriedades e relações no grupo envolvido no estudo (MATTOS, 2008).

Segundo Negrine (2010) a pesquisa qualitativa refere-se a um estudo elaborado em um contexto particular e restrito, centrada na descrição, análise, interpretação e discussão das informações colhidas.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto foi vinculado ao Programa Esportes Coletivos: da iniciação ao treinamento, acompanhando, portanto, as diretrizes metodológicas dele.

As atividades do projeto foram desenvolvidas nas dependências da UFES – Campus Goiabeiras na cidade de Vitória/ES e vinculadas ao projeto pedagógico do curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado da instituição.

Buscando uma interação de práticas educativas, formais e não formais, envolveu indivíduos entre 18 e 25 anos em dois encontros semanais, com duração de 2 horas/encontro, durante o período de 24 meses.

O Grupo de Estudos de Metodologia dos Esportes Coletivos realizava reuniões semanais de planejamento, onde os planos de aula eram elaborados e avaliados sob supervisão do professor coordenador do projeto.

2.3 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Foi utilizada a observação como instrumento de obtenção das informações necessárias para o estudo. “Um dos instrumentos de coleta de informação mais utilizados na pesquisa qualitativa é a observação, embora possa ser utilizada em diferentes perspectivas” (NEGRINE, 2010, p.64).

“A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 173).

Segundo os autores, a observação não se restringe a assistir e ouvir, e examinar os fatos e fenômenos os quais se pretende estudar.

O fator perceptivo dos alunos ao serem colocados à prova foi para poder visualizar o processo de desenvolvimento do mesmo, fluindo como principal agente a pressão e nervosismo no momento do jogo. Os alunos que mais obtiveram sucesso (sucesso este lhe dado da forma de leitura de jogo como não errar cestas fáceis/sozinhos ou livres perto do aro e acertar cestas difíceis) foram os que mais dispuseram tempo de treino e participação no projeto, observação esta analisada pela lista de presença e desempenho/números em quadra. Determinante no contexto de evolução, é analisar que os alunos reproduziram movimentações e jogadas que foram feitas nos treinos, isto demonstra que eles obtiveram a calma para ler a defesa adversaria e interpretar qual seria a melhor estratégia para poder atacar a cesta, uma percepção do método global funcional feito corretamente.

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1 BASQUETEBOL COMO PRÁTICA ESPORTIVA

De acordo com Tani et al. (2006), a prática esportiva envolve habilidades motoras de todos os níveis, constituindo fundamentos de modos gerais ou específicos de determinada modalidade esportiva.

Possuir um amplo conhecimento motor propicia para a aprendizagem de habilidades e novas práticas de modalidade esportiva, do mesmo modo que o contrário pode dificultar o envolvimento em novas atividades que exijam capacidades corporal cinestésica (SILVA; GALATTI; PAES, 2010).

Para Gallahue e Ozman (2003, p. 434),

> Uma técnica aprendida corretamente é difícil de ser alterada e gastasse muito tempo para obter essa alteração porque qualquer novo aprendizado requer que se tome determinada habilidade avançada inconsciente e que se faça com que ele retorne ao nível consciente.

O indivíduo que possui amplo repertório motor, com histórico de participação em diferentes atividades e múltiplas habilidades motoras básicas por meio de jogos e situações motoras diversas, possuem maior habilidade para aprender um novo jogo ou nova habilidade esportiva ((BARBANTI, 1994).

O basquetebol é tido como um elemento cultural de diferentes facetas, que acontece em diversas conjunturas, assumindo diferentes códigos e significados em vários níveis de exigência (PAES, MONTAGNER E FERREIRA 2009).

De acordo com Rodrigues e Darido (2012), o Brasil possui tradição no basquetebol no contexto competitivo, o que permitiu a construção da identidade da prática no contexto social. Entretanto, a falta de articulação e organização das federações, a ausência do profissionalismo dos dirigentes e clubes de basquete, podem reduzir o prestígio da modalidade e de modo subsequente o número de atletas e praticantes.

De acordo com Santana (2016), por ser um esporte de explosão em curtos espaço de tempo, o basquete é um esporte que exige muito do atleta, o que o torna um jogo de muita disputa e emoção. A prática do esporte assim como em diversas outras atividades físicas, apresenta benefícios para qualidade de vida, melhorando a capacidade física, a coordenação motora, agilidade, força, velocidade e resistência cardiorrespiratória, além de contribuir para fatores sociopsicológicos.

Nesse sentido, os estudos de Morote et al. (2020) apontam que os praticantes de basquete melhor desempenho nos testes de aptidão física e que a prática regular do esporte influenciou diretamente os resultados.

3.2 PEDAGOGIA DO ESPORTE E INICIAÇÃO ESPORTIVA TARDIA

De acordo com Bayer (1994) os Jogos Esportivos Coletivos representam uma categoria de modalidades que apresenta invariantes, passíveis do mesmo tratamento pedagógico em diferentes tipos de JECs. As invariantes descritas pelo autor são: uma bola, um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar e a defender, e regras específicas.

Nesse sentido, Silva, Galatti e Paes (2010, p. 6) afirmam,

> Considerando que jovens adultos, ainda que não tenham tido experiências sistematizadas com o basquetebol, possam ter tido contato mais aprofundado com outras modalidades esportivas coletivas, trataremos a ideia de transferência de conhecimento de um jogo para outro como pressuposto para nossa proposta de iniciação tardia. Somado à capacidade de solucionar problemas táticos complexos característica da idade adulta, em que o desenvolvimento motor e cognitivo já está maduro em sua estrutura biofisiológica – ainda que em processo de constante desenvolvimento quanto à sua capacidade de solucionar problemas, como aqueles inerentes ao contexto esportivo – sinalizamos as situações de jogo e o jogo propriamente dito como estratégias centrais nesse processo.

Paes (2006, p. 171) completa dizendo que

> O Esporte, enquanto fenômeno sócio-cultural é seguramente um dos mais importantes fenômenos neste início de século. Caracteriza-se, entre outros aspectos, por sua pluralidade, uma vez que, a cada dia, surgem novos significados e re-significados para sua prática. Diante de inúmeras mutações no que se refere às suas possibilidades, o Esporte torna-se cada vez mais fascinante. Nesse contexto, entre suas múltiplas funções, destaca-se o

> Esporte Espetáculo. É sabido que o Esporte Espetáculo exerce, em alguma medida, influência em nossa sociedade. Para mim, um dos fatores responsáveis pelo significativo aumento da demanda esportiva refere-se ao Esporte-Espetáculo. Observa-se hoje que a adesão ao Esporte cresce de forma nunca antes verificada. Sendo assim, buscando proporcionar ao praticante uma melhor convivência com o fenômeno, faz-se necessário dar ao Esporte um tratamento pedagógico.

De acordo com Gimeno Sacristán (2000), todo processo de ensino e aprendizagem orientado, requer planejamento dos conteúdos mediante a observação das dimensões que cercam essa atividade em função de objetivos pretendidos e relacionados ao que se pretende ensinar e ao processo de ensino-aprendizagem, associado aos motivos, ao público atendido e ao contexto sociocultural dos alunos, almejando as pretensões do egresso.

Para Scaglia (2013), as competências essenciais são definidas em harmonia do conflito de objetivos relacionados ao jogo e da capacidade do jogador para entender a lógica do jogo, configurando uma circunstância que pretende analisar: estruturação do espaço, comunicação da ação e a relação com a bola (ou implemento).

Tais circunstâncias foram nominalmente propostas por Garganta (1995), no entanto foram pensadas a partir do conceito de competência, e sim apresentadas como características que regulam os níveis de jogo, conforme quadro 1 e quadro 2.

Desse modo,

> No jogo, consiste em saber fazer cada vez melhor o que se pode fazer no jogo, resumindo-se em estruturar-se no espaço coletivo, confluindo ações individuais com as coletivas, em relação ao posicionamento dos adversários e a estratégia preestabelecida coletivamente, configurando-se as circunstâncias contextuais do jogo; estas devem ser lidas pelos jogadores à medida que se ampliam suas respectivas habilidades de interpretação da lógica do jogo, aliada ao seu amadurecimento cognitivo e ampliação contextualizada de seus esquemas de ação, comunicando-se por meio de suas ações com os demais jogadores; além de, ao mesmo tempo, manter uma adequada e eficiente relação com a bola (ou implemento), de modo a conseguir executar as ações motrizes requeridas, sempre com o objetivo de ganhar o ponto (SCAGLIA, 2013, p. 231).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia do esporte é a área que analisa as possibilidades de como ensinar os esportes, e os motivos de ensiná-lo, considerando as diferentes formas de manifestação (RUFINO; DARIDO, 2011). Assim, visando o desenvolvimento de um ambiente propicio para ensino, aprendizagem e treinamento do Basquetebol para jovens e adultos, foi desenvolvido um projeto vinculado ao Programa Esportes Coletivos da UFES.

Figura 1 – Foto com a equipe inicial do projeto

Fonte: Arquivo do projeto

O projeto promoveu a iniciação na modalidade, além de propiciar espaço e momentos de iniciação e lazer relacionado à prática da modalidade esportiva, relacionando tanto a função de desenvolver perspectivas pedagógicas como direcionar o sentido do desporto para educação e formação do indivíduo (BENTO, 2006).

As atividades do projeto foram desenvolvidas nas dependências da UFES, em Vitória e vinculadas ao projeto pedagógico do curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, da UFES, buscando uma interação de práticas educativas, formais e não formais, e atendeu jovens e adultos da UFES por meio de atividades desenvolvidas durante quatro horas por semana, distribuídos em dois momentos.

Figura 2 – Momentos de treinamento

Fonte: Arquivo do projeto

Com base em Bento (2006), que afirma que a forte vinculação dos esportes e a necessidade de atingir a eficácia e altos rendimentos no esporte, destacando a necessidade de planejamento e treinamentos, elaboramos previamente atividades nas reuniões do Grupo de Estudos de Metodologia dos Esportes Coletivos, compostas pelos acadêmicos envolvidos e o docente coordenador. As atividades propostas eram desenvolvidas pelos participantes do projeto sob supervisão direta do docente coordenador.

Figura 3 – Momentos de treinamento

Fonte: Arquivo do projeto

Para Paes (2006) não é possível tratar o esporte de modo simplista ficando restrito a seguir “sequências pedagógicas centradas nos gestos técnicos preocupados somente com as tarefas de decomposição e repetição de movimentos” (p. 171).

Desse modo, o esporte deve propor uma prática pedagógica que além de métodos, estabeleça procedimentos onde a preocupação central seja estimular, identificar e resolver os problemas (PAES, 2006).

Durante o projeto o nível de satisfação dos alunos era medido por meio de questionários com perguntas fechadas, previamente elaboradas e que demonstravam que a prática esportiva supervisionada atendia de modo satisfatório o público interno e externo da universidade.

Figura 4 – Coletivo com as equipes

Fonte: Arquivo do projeto

O projeto dispôs de quadra externa e quadra coberta, além de diversos materiais disponibilizados para as atividades, que permitiam o treinamento de diversos exercícios e técnicas relacionadas ao Basquetebol.

Os alunos atendidos tiveram as oportunidades de participar de campeonatos e disputas internas e externas alcançando títulos de Campeão Copa UFES 2019, Campeão Copa Atlética Praiana 2019, Vice-campeão JUNES 2019 e Vice-campeão Olimpíadas da Educação Física 2019.

Figura 5 – Amistosos com time amador

Fonte: Arquivo do projeto

Os depoimentos e feedbacks dos alunos participantes foram de forma satisfatória, cujo mesmos se queixavam que a tarde não faziam nenhuma atividade, passaram a se exercitar, relataram que obtiveram uma melhora no apetite para poder estarem preparados e energizados na hora do treino, pois antes do projeto era um período de descanso durante o dia.

Os alunos passaram a treinar nos finais de semana visando as competições que foram inseridos, adquirindo assim um hábito de praticar a modalidade pós aulas do projeto com o intuito de se aperfeiçoarem ainda mais no basquetebol.

Obtivemos também um caso específico de um aluno da base, cujo mesmo não podia comparecer sempre aos treinos do seu time, mas conseguia comparecer ao projeto devido ao horário, e com a evolução dele nos treinos, a confiança e o desempenho no campeonato de base, obteve a chance de fazer um teste fora do estado enquanto aprimorava suas habilidades no projeto incentivando a outros alunos a busca pela carreira e oportunidade em clubes fora do estado.

Além da observação foram coletados depoimentos dos alunos do projeto, sendo estes participantes de perfis diferentes, diversificando entre homens, mulheres, iniciantes, praticantes amadores nos tempos livre e competidores de clubes de base do estado.

> *''Sempre achei legal o basquete, mas foi no projeto que iniciei minha prática. No começo me sentia bem deslocada por ser uma das poucas mulheres e ainda iniciante no basquete, a maioria eram homens que já tinha vivencias, e isso aos poucos foi me desanimando. Conversamos com o Guima e ele ajustou a metodologia, o que fez com que ficasse mais divertido para todo mundo e que pudéssemos aprender cada um ao seu limite, eu curti bastante o projeto e sinto falta hoje.''* Aluna do projeto, 22 anos, estudante CEFD UFES (ALUNO 01).

> *''Eu tenho uma experiência no Estados Unidos, joguei no High School em Michigan. Quando retornei já entrei na UFES e o projeto serviu como continuação da prática do esporte. Além de continuar praticando o basquete, pude me aperfeiçoar ainda mais, o que me levou a diversos títulos representando o meu curso e minha universidade. Os treinos sempre bem planejados e com objetivos claros são pontos muito bons do projeto, além da forma profissional que o professor conduzia as aulas.''* Aluno do projeto, 24 anos, estudante UFES (ALUNO 02).

> *''O projeto foi muito importante pro meu desenvolvimento tanto de fundamentos e técnicas como pro jogo em si. Foi de extrema importância ter passado por todo o processo e todos os exercícios que você passava na quadra, já que usaria tudo dentro de quadra nos meus jogos pela Federação...graças a isso consegui me destacar ainda mais nos campeonatos que participava e como consequência acabei sendo convidado para participar de testes fora do estado já que sempre foi meu objetivo desde quando comecei a me envolver com o basquete!''* Aluno do projeto, 18 anos, comunidade externa da UFES (ALUNO 03).

> *''O projeto foi de extremo auxílio físico e técnico, além do âmbito social. Convivi com vários alunos, ex alunos e pessoas de fora da UFES. Eu era um dos mais empolgados quando entrei, não faltava por nada, só quando a quadra externa alagava por conta dos períodos de chuva forte. Foi iradíssimo as orientações de um bom técnico como você e de outros praticantes mais experientes no jogo. Meu contato com basquete hoje em dia deve-se muito aos dois períodos em que tive contato com o jogo, no caso, meu segundo ano do ensino médio no Rio de Janeiro e o projeto na UFES, consegui me desenvolver bastante sendo colocado até no time da atlética. Nunca pensei em competições, mesmo que amadoras, como objetivo, porém sinto muita paixão por esse jogo, acompanho NBA, e agora jogo na quadra do meu bairro, inclusive sou invicto desde 2019 nela, coincidentemente, época em que iniciei no projeto. Obrigado por me fazer vivenciar mais de perto um dos meus esportes favoritos!''* Aluno do projeto, 22 anos, estudante CEFD UFES (ALUNO 04).

.

5 CONCLUSÕES

O projeto inicial era ensinar ao público interno da UFES a modalidade do basquetebol, na quadra externa de forma que todos pudessem desenvolver as habilidades e jogar coletivamente entre si de forma lúdica.

A participação dos alunos internos foi crescendo a partir da divulgação dos alunos participantes, e o projeto foi aberto ao público externo da universidade, passando a ser composto também por atletas de clubes de base e times amadores do Espírito Santo que queriam aprimorar suas técnicas e habilidades no basquetebol.

O esporte coletivo fez com que os alunos pudessem desenvolver suas habilidades motoras e físicas, pois além do treino de habilidades e fundamentos do esporte, havia competições, e com o interesse dos alunos para competir bem, os próprios alunos procuraram a repetir os treinos propostos em outros dias e horários fora da universidade com o intuito de ir mais bem preparado para as competições tanto tecnicamente como fisicamente.

A prática do basquetebol promoveu aptidão/habilidades físicas e motoras que estimularam a participação nas atividades propostas em competições internas e externas, masculinas e femininas, promovendo a prática e interação de jovens estudantes universitários e atletas da base dos clubes, junto ao desenvolvimento de um novo passatempo pós projeto e de hábitos saudáveis.

Atingindo assim o objetivo do projeto que era demostrar a modalidade coletiva, criar o interesse, e fazer com que eles procurassem a praticar mesmo fora do projeto, competirem para colocar em prática tudo o que foi aprendido e também vivenciar um campeonato, com o intuito de despertar o interesse e procurarem a ter a continuidade no esporte mesmo além do projeto, sendo assim, alunos estes que tornaram a modalidade um novo hobbie/pratica esportiva nas horas vagas de forma lúdica e por vontade própria sem se preocupar somente com o estado físico de saúde mas sim por tratar como diversão.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. **Dicionário de Educação Física e do esporte.** São Paulo: Manole, 1994.

BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 2640.

GALLAHUE, D.; OZMAN. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física:** Construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** Alternativas Metodológicas. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Rio de Janeiro: Guanabara**, 2006.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SILVA, Rogério Matos Pimentel; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 2010.

TANI G. et al. O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. In: BENTO, J. O. et al. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.